

ANO VIII - Nº 93  
Junho 2005

# Pactu

Jornal destinado aos trabalhadores em bancos, produzido e custeado pelos sindicatos dos bancários de Paranavai, Campo Mourão, Toledo, Umuarama e Guarapuava

CNB CUT BRASIL fetec/PR

**Erros e acertos de Lula, na visão do Pactu**

**Página 2**

**Justiça determina reintegração de bancários**

**Página 3**

**Manifestações no BB e na Caixa**

**Página 6**

**Caminhada Ecológica reuniu 2,5 mil pessoas**

**Página 8**

## CAMPANHA SALARIAL



## Bancários se preparam para a luta

**Páginas 4 e 5**

**“Lula e seu partido erraram ao fazer alianças com partidos fisiológicos e principalmente com histórico de envolvimento em corrupção...”**

**Pactu**

Publicação dos  
Sindicatos do Pactu

CONSELHO EDITORIAL

PARANAÍ

Neil Emídio Júnior/fone (44) 423-3402  
E-mail: bancariospvai@hotmail.com

CAMPO MOURÃO

Nivaldo Simonii/fone (44) 523-3492  
E-mail: seebcmcut@uol.com.br

TOLEDO

Lucia B. Vogt/fone (45) 252-1851  
E-mail: sbtr1@brturbo.com

UMUARAMA-ASSIS  
CHATEAUBRIAND

Wilson de Souza/fone (44) 622-1979  
E-mail: seebumu@adsturbo.com

GUARAPUAVA

Eloi Myska (42) 623-1371  
E-mail: seebgpva@brturbo.com.br

Redação e projeto gráfico: Joel Guedes  
Tiragem - 2.800 exemplares

**Editorial**

## ERROS E ACERTOS DE LULA

O Jornal Pactu tem acompanhado de perto a conjuntura social, econômica e partidária das últimas cinco Presidências da República - de Sarney a Lula. Em todas, criticou as medidas que impediam o crescimento econômico, o desenvolvimento social e principalmente a promoção humana. Foi assim com os altíssimos juros e inflação do governo Sarney e com a abertura e as privatizações dos períodos Collor à FHC. Nestes governos, o Pactu foi bastante crítico, cobrando o uso de todo tipo de ferramenta no combate às desigualdades sociais e à corrupção. E durante esses mesmos governos acompanhou também as propostas da oposição, principalmente do partido do atual Presidente da República, no sentido de melhorar a qualidade de vida da população brasileira, com projetos como inflação e juros baixos, resistência aos acordos com o FMI, combate à sonegação e à corrupção que, na visão daquela oposição, seriam os alicerces para o crescimento econômico e social.

Na visão do Pactu, o governo Lula tem erros e acertos. Lula e seu partido erraram já no segundo turno das eleições. À época, as pesquisas davam-no como eleito e não era preciso fazer alianças com partidos fisiológicos e principalmente com histórico de envolvimento em corrupção, principalmente os que estiveram bastante envolvidos com a turma do Collor e com esquemas de desvio de verbas públicas.

Errou também quando privilegiou esse tipo de gente à frente de estatais brasileiras. Era de se esperar de Lula, pela sua origem sindical, que no seu governo as estatais fossem administradas por funcionários de carreira, capacitados e com boa assessoria técnica, que não estariam livres de se corromper, mas pelo menos não teriam histórico de fisiologismo e de envolvimento em falcaturias. Este jornal também, e principalmente como instrumento de informação de trabalhadores, avalia que Lula erra quando seu partido, na oposição, criticava juros altos, a falta de correção da tabela do Imposto de Renda, a reforma da Previdência feita por FHC, principalmente no quesito Fator Previdenciário e, entre outros, também a resistência em atender pleitos dos trabalhadores públicos entre esses o bancários dos bancos federais. Uma vez no governo, Lula se vê diante de profundas contradições. Um exemplo dessa situação é o enfrentamento dos servidores públicos federais (como a atual greve dos trabalhadores do INSS) e, principalmente, os enfrentamentos que os Sindicatos do

Pactu tem feito com esse governo por ocasião de campanhas salariais. Pelo seu histórico, errou quando tentou segurar a CPI dos Correios mesmo quando já tinha evidências concretas de corrupção.

Mas Lula também acerta. Tem que se reconhecer o ótimo trabalho de combate à corrupção feito pela Corregedoria-Geral da União (CGU) ([www.transparencia.gov.br](http://www.transparencia.gov.br)) que num sistema de sorteio, fiscaliza prefeituras brasileiras, na busca de irregularidades com as verbas federais que o governo manda, principalmente para a saúde, educação, programas sociais e saneamento, entre outros. Também acerta quando faz a Polícia Federal trabalhar, colocando na cadeia, por corrupção e sonegação, muita gente graúda, como o mais recente caso dos donos da cervejaria Schincariol, entre outros. Acerta muito quando propôs este ano investimentos de 4,3 bilhões de reais para o ensino básico, o que vai ao encontro daquelas verdades de que ‘as crianças são o futuro do Brasil’ e ‘o desenvolvimento econômico e social se adquire com educação’.

Acertou com a medida que desonera alguns setores produtivos como o da informática e da construção civil, entre outros, criando condições para gerar mais consumo, emprego e renda. Em que pesem os desvios, dá início à promoção humana quando organiza programas sociais no Bolsa Família, priorizando a educação e o combate à fome. A agricultura familiar teve grandes

investimentos e isso é um grande acerto, pois apoiar o pequeno agricultor significa impedir que ele se transforme em futuro sem-terra. Acerta, e muito, quando cria o Fórum Nacional do Trabalho, cujo trabalho resultou no envio para o Congresso uma proposta de reforma sindical. Aliás, é bom que se diga que, nesse setor, a organização sindical atual é vulnerável à prática de injustiça aos trabalhadores e de corrupção.

Tem ainda a reforma universitária, que na opinião do Pactu, com as cotas para os negros, alunos de escolas públicas e índios, democratiza o ingresso à universidade. O Pactu vê a necessidade de investimentos maciços para melhorar muito a qualidade do ensino médio em escolas públicas, e nesse mesmo sentido, são necessários mais investimentos na saúde pública. Esses dois setores sociais continuam sendo, na visão do Pactu, um desafio para o governo Lula. O Pactu, assim como toda a sociedade, espera e torce para que esse desafio seja superado.

**O Pactu  
vê a  
necessidade de  
investimentos  
maciços na  
educação e  
na saúde...**

## Banco Itaú é obrigado a reintegrar funcionários

O Juiz da 1ª Vara do Trabalho do Município de Umuarama decidiu, em primeira instância, pela reintegração da funcionária do Itaú, Elza Ferreira da Silva. Elza era oriunda do Banco do Estado do Paraná Banestado - e quando foi demitida, em junho de 2003, trabalhava como Coneg na agência do Itaú na cidade de Cruzeiro do Oeste, na base do Sindicato dos Bancários de Umuarama. A trabalhadora era portadora de LER/DORT e já tinha sido afastada para tratamento da doença.

Quando foi demitida, apesar da intervenção do Sindicato, não houve reconhecimento da

doença por parte do Banco Itaú, que preferiu enfrentar e perder mais uma batalha judicial.

Apesar de ser em primeira instância, o Banco Itaú, mesmo recorrendo ao TRT, será obrigado a reintegrar a funcionária imediatamente, de acordo com o despacho que o Juiz deu ao processo. Segundo Edilson José Gabriel, Diretor de Organização do Sindicato, "Trata-se, sobretudo, de um ato de justiça, pois premiou a luta obstinada de uma trabalhadora pelo reconhecimento de um direito: o de permanecer empregada enquanto se trata de uma

doença que evidentemente foi adquirida no trabalho."

### OUTROS CASOS

O Itaú também foi obrigado a reintegrar outros dois funcionários: um na agência de Alto Piquiri e outro em Cruzeiro do Oeste. Já o Banco do Brasil teve que reintegrar uma funcionária demitida da agência de Iporã.

Essa multiplicidade de ocorrências de reintegração demonstra que é fundamental que os trabalhadores lutem por seus direitos, mesmo que, para enfrentar a arbitrariedade dos banqueiros, seja necessário recorrer ao judiciário

## CUT aprova plano de lutas



Para o presidente da CUT-Paraná, Roni Anderson Barbosa, a campanha pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários "deve ser prioridade nos próximos meses"

Na 11ª Plenária Nacional, realizada nos dias 10 e 13 de maio, em São Paulo, a CUT decidiu aprovar um plano de lutas que deve orientar as ações da entidade e de seus sindicatos até o próximo Congresso Nacional, agendado para o primeiro semestre de 2006. Ao todo, o plano de lutas possui quase 40 propostas. Entre as principais bandeiras estão a continuidade das lutas pela redução das taxas de juros, pela ampliação do Conselho Monetário Nacional, pela elevação da capacidade aquisitiva do salário mínimo, bem como pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Essa última foi eleita como uma das prioridades pelos 558 delegados presentes à Plenária. A campanha vai pressionar o Congresso Nacional a aprovar a redução da jornada de trabalho e a reforma sindical. Para tanto a CUT realizará uma marcha à Brasília e atos em todos os estados, previstos já para os próximos meses. A proposta de mobilização para a luta pela redução da jornada e pela reforma sindical e mudança na política econômica, aprovada pela Plenária, consiste em realizar 27 debates e atos sobre os dois temas, um em cada estado, culminando com uma caminhada para Brasília em agosto próximo. CUT propõe ainda a conversão da dívida externa em recursos para a educação, e reafirma a necessidade de aprovar a reforma sindical.

### MUDANÇA JÁ!

A Plenária se posicionou a favor de uma mudança radical na orientação conservadora da política macro-econômica e a urgente mudança da política monetária conduzida pelo Banco Central. Os delegados concluíram que hoje essa política só beneficia banqueiros, e é preciso substituí-la por um novo modelo de sistema financeiro que fomente a ampliação e direcione o crédito para áreas que gerem emprego e renda. Por fim, a CUT entende que o Brasil está diante de uma importante opção histórica: ou abraça de vez um projeto de desenvolvimento econômico sustentável, construído com base em investimentos produtivos e na inclusão social, geração de emprego e renda, melhoria salarial, ou continuará cada dia mais refém da especulação financeira e aprofundando o fosso que hoje separa parcelas cada vez maiores de excluídos e setores minoritários de privilegiados.

### MAIS EMPREGOS

A CUT calcula que com a diminuição de horas trabalhadas será possível abrir espaço para criação de cerca de 1,8 milhão de novos postos de trabalho. Para o presidente da CUT Paraná, Roni Anderson Barbosa, a campanha Redução da Jornada sem Redução de Salário é fundamental para a geração de emprego, além de proporcionar mais tempo para qualificação do trabalhador que poderá se aprimorar em sua função.

## HSBC faz convênio com a Unimed

Atendendo a uma reivindicação do Movimento Sindical, o Banco HSBC firmou convênio com mais um plano de saúde.

O Banco continuará com a Sulamérica, mas agora o funcionário poderá escolher entre o plano atual e o plano da Unimed. Os bancários tem até o dia 18 de junho para fazer a opção. E a partir de 1º de julho o plano escolhido entrará em vigor sem nenhum custo adicional. O presidente da Fetec-PR, Adilson Stuzata, avalia como positiva a iniciativa do Banco.

O Movimento Sindical já cobrava uma melhora no plano de saúde, porque existia uma deficiência em cobertura, especialmente no interior

dos Estados. Mas com a inclusão de um novo plano, o funcionário poderá escolher o que melhor atender as suas necessidades".

Quem estiver pretendendo mudar de plano, é bom, primeiro, tomar alguns cuidados. Para fazer a mudança de plano, o bancário deverá preencher e assinar um Termo de Adesão e Autorização para Desconto (BCO0601), indicando somente a nova provedora, conforme critérios do Normativo Interno/Normativo Recursos Humanos/Benefícios, item Plano de Saúde.

Supõe-se que se não assinar o formulário não acontecerá a mudança para UNIMED.

### TIRE SUAS DÚVIDAS:

#### Qual a data limite para opção pelo Plano UNIMED?

Para início de cobertura em 01.07.05, a opção dos funcionários, deverá ser efetuada até dia 18/06/05.

#### Funcionários em licença médica ou aposentados por invalidez poderão optar pela UNIMED? Como deverão proceder?

Somente aqueles que continuam contribuindo mensalmente para o Plano de Saúde poderão optar pela UNIMED.

#### Quais os critérios estabelecidos para o Plano de Saúde UNIMED?

Ficam mantidos os critérios do Normativo Interno.

#### Como solicitar as autorizações para utilização dos recursos em nossa região?

Deverá contatar a CENTRAL NACIONAL UNIMED pelos telefones: (11) 3265-9815 e 0800-159091 - Central de Atend. Paraná/0xx41 3217 5220 canal 7 210 5220 Site [www.centralnacionalunimed.com.br](http://www.centralnacionalunimed.com.br). A central de HR disponível para dirimir dúvidas é 0xx41 3217 2220 - canal 7 210 2220.

# CAMPANHA SALARIAL

# Vai começar tudo

E como afirmou décadas atrás Bertold Brecht, o resultado do preço do feijão e, podemos dizer também com a permissão do filósofo, o resultado da reposição salarial, de melhoras nos planos de previdência e saúde e em outros auxílios, vai depender do tamanho da mobilização dos bancários e do humor de banqueiros e governo. Tomando como exemplo o que aconteceu na campanha de 2004, os bancários têm que estar preparados para uma nova guerra. É isso mesmo. É recente aquela mobilização de oficiais de justiça tentando protocolar interditos proibitórios, bem como viaturas e policiais intimidando as manifestações dos bancários e até prendendo lideranças sindicais da categoria. Para que isso não aconteça e tenhamos resultados na mesa de negociações é necessária uma boa mobilização dos bancários, comparecendo às assembleias, às conferências e aos congressos dos bancos (ver calendário ao lado), além das famosas manifestações e paralisações parciais, que geralmente antecedem uma eventual greve.

**JÁ SAÍU CAMPANHA**

01/06 a 10/07

13/07 - Encontro

14/07 - Encontro

15/07 - Encontro

16 e 17/07 - Encontro Estaduais, Fetecc

30 e 31/07 - Congresso

11/08 - Entrega

## CAMPANHA UNIFICADA

Os sindicatos seguem orientações das suas confederações. No caso dos sindicatos da CUT, a campanha é organizada pela Executiva Nacional dos Bancários. Este órgão é composto pela CNB, federações regionais, estaduais e por alguns sindicatos grandes, como os do Rio de Janeiro e São Paulo.

Os encaminhamentos da Executiva são propostos para, uma vez aprovados nos fóruns adequados (ver página ao lado), serem encaminhados pelos sindicatos em nível nacional. No último ano, no meio de uma greve intensa, as assembleias questionavam a unificação da campanha entre os bancários de bancos públicos e os de bancos privados. Alguns eram contra por entender que são realidades

diferentes nos objetivos entre bancos públicos e privados. Justificavam ainda a falta de interesse dos governos em ter a Fenaban negociando os salários e as especificidades dos bancários públicos.

Outros eram a favor, por entender que unida a categoria ficava mais forte e, conseqüentemente, mais forte a possibilidade de assinar um bom acordo. No entender da Executiva e dos Sindicatos, em 2004 foi positiva a campanha unificada, pois foi essa unificação que fez com que Caixa e BB pagassem PLR nos mesmos moldes da Fenaban, além da reposição dos percentuais acordados terem sido os mesmos para os dois setores, gerando para os bancários com pouco tempo de banco, um aumento real de salário.

## VAI SER

Se depender das primeiras orientações da Executiva e, como já citado, se passar nos fóruns adequados será sim. O importante é que esse assunto tenha boa participação e discussão na categoria. E neste sentido, a Fetec-PR traz na sua página na Internet ([www.bancariospr.com](http://www.bancariospr.com)) uma pesquisa aferindo a posição dos bancários do Paraná nessa discussão. No fechamento desta edição do Pactus, os resultados eram os seguintes:

**Você acha que a campanha salarial de 2005 deve ser unificada entre bancos públicos e privados?**

- Não, são realidades diferentes. 24,4%
- Sim, mas cada um deve ter sua mesa de negociação. 19,2%
- Sim com mesa única. 14,1%
- Sim, mas com mesa específica para tratar os bancos públicos. 38,5%
- Não sei. 3,8%

# de novo

## CALENDÁRIO DA CAMPAÑA SALARIAL 2005:

- Conferências Regionais
- de Saúde
- Jovens
- de Mulheres
- Encontros de Bancos (BB, CEF, Privados,  
Bancos e Bancos Regionais)
- Conferência Nacional
- Minuta à Fenaban

## UNIFICADA DE NOVO?

### Abaixo os fóruns adequados para discutir e deliberar os temas de uma campanha salarial

#### ASSEMBLÉIAS INICIAIS

Nelas geralmente são discutidos e deliberados pontos de pauta como unificação da campanha (públicos e privados), mesa única, minuta de pré-acordo e minuta de reivindicação da categoria bancária, além de eleger os delegados que irão participar da Conferência Estadual ou dos encontros e congressos de bancos estaduais ou regionais. É importante a participação dos bancários. É nesse momento que a base tem a oportunidade de discordar, convergir, repudiar, criticar e, ao final, democraticamente, aceitar o resultado dessas assembleias.

#### CONFERÊNCIA ESTADUAL

Esse é um momento onde os delegados eleitos nas assembleias de base levam as propostas das assembleias realizadas nos diversos sindicatos daquela região. No caso do Paraná, os sindicatos filiados à Fetec-PR. Neste fórum são feitas avaliações de conjunturas econômicas e sociais do Estado, com a presença de especialistas em economia, políticas sociais e principalmente do ramo financeiro. Se discutem índices de reposição salarial, aumento real, emprego e desemprego da categoria, terceirização, entre outros. Esse fórum, após debates, converge uma proposta estadual e elege delegados à Conferência Nacional. Antes da Conferência Nacional alguns setores, às vezes, costumam se reunir em congresso estadual pra discutir especificidades, como planos de saúde, aposentadoria, participação em resultados e outros. É o caso do BB, da Caixa, do Itaú e do HSBC.

#### CONFERÊNCIA NACIONAL

Esse fórum reúne delegados de todo o Brasil e, dada à diversidade econômica e social do país, apresenta divergências de propostas em todos os sentidos, desde conjuntura de emprego, índices de reposição, produtividade, participação nos lucros, até comportamento do governo federal em diversas áreas. Há discussões acaloradas, debates em grupos e várias votações. Ao final, fica o compromisso de que todos vão cumprir o deliberado. Nesse fórum também elege-se um calendário de mobilização que vai desde uma simples panfletagem, paralisações parciais, até, às vezes, data indicativa de greve. Paralelo às mobilizações, tira-se um calendário de entrega de minutas e de negociações, o que depende quase sempre da agenda da Fenaban e da diretoria dos bancos públicos.

#### ASSEMBLÉIAS DE BASE DE NOVO

Em caso de indicativo de greve, outra vez entra o papel importante da base (dos bancários) participar das assembleias. Nelas se discute se aceitam as propostas por ventura apresentada até aquele momento ou se aderem a uma greve. Em caso de assinar um acordo, também tem que ser discutido e deliberado em assembleia. Neste caso, a assembleia também aprovará ou não um percentual do salário reajustado para cobrir despesas da campanha. Daí a importância da participação de todos os bancários em todas as atividades da campanha salarial.



# Manifestações na Caixa e BB dão resultado

Insatisfeitos com a falta de compromisso das direções da Caixa e do BB, em prosseguir as negociações acordadas na campanha salarial de 2004, as comissões de empresas que representam os funcionários desses dois bancos, organizaram manifestações com objetivo de fazer cumprir o acordo. Os sindicatos do Pactu, assim como em todo o Brasil, realizaram em sua base manifestações nas principais agências desses dois bancos. Na Caixa, foi realizada no dia 17 de maio e a Comissão de Empresa, pois após os protestos o Conselho Diretor do banco aprovou as regras para readmissão dos atingidos pela RH 008 (um normativo criado no governo anterior para demissão de empregados sem justa causa e que foi revogado pelo atual governo em abril de 2003).

Já no BB a manifestação ocorreu no dia 20/05 e o descontentamento é motivado pela falta de negociações em pontos em que foram apresentados ao banco em negociação no último dia 13 de junho. PCS/PCC - A Comissão de Empresa apresentou ao banco as premissas para elaboração de um plano de cargos e salários, conforme trabalho elaborado pelos representantes dos trabalhadores no GT criado para esse fim e deliberações do Congresso dos Funcionários do BB; elaboração de novas regras de carreira na empresa e adoção de mecanismos que assegurem seu cumprimento; reformulação de critérios de ascensão profissional, de modo a torná-los claros e transparentes; valorização dos cargos atinentes às atividades fim da empresa; valorização do PCS de forma a manter atrativa a carreira de escriturário, com a eliminação da coexistência, na empresa, de duas categorias de funcionários; adoção de modelo de descrição de cargos (responsabilidades, pré-requisitos, experiência, formação, etc).

Nessa negociação, a empresa apresentou uma proposta de aditivo ao Acordo Coletivo 2004, que prevê a conversão de folgas em espécie, a critérios dos trabalhadores. A Comissão avalia que a proposta está dentro do reivindicado pelos Sindicatos e deve leva-la para deliberação da assembleia.



Os Sindicatos do Pactu promoveram manifestações no BB e na Caixa, com distribuição de panfletos à população

## TOLEDO

### Conferência Regional do Trabalho

O Sindicato dos Bancários de Toledo e Região, com cadeira no Conselho Municipal do Trabalho, participou, através de seus diretores Zelario Bremm e Aurio de Souza, da Conferência Municipal do Trabalho, realizada no período de 6 a 20 de maio, e da Conferência Regional, no dia 2 de junho, em Cascavel. Entre outros temas, a economia solidária ganhou amplo debate nas duas conferências. Um fato bastante positivo e que merece ser lembrado é que as resoluções extraídas da Conferência Regional foram propostas pelos trabalhadores. Por outro lado, percebeu-se que desafio de implantar o Desenvolvimento Sustentável e Solidário, com inclusão social, não será tarefa fácil, já que está cada vez mais evidente o desconhecimento e desinteresse do poder público em formar cooperativas de trabalho autônomas. Vale ressaltar que Toledo conseguiu três vagas de Delegado para a Conferência Estadual, sendo dois titulares de sindicatos da CUT (Bancários e Servidores) e um da Alimentação, além de um suplente dos Bancários.

### Pré-conferências sobre a Campanha Salarial

Buscando aprofundar a discussão sobre a campanha salarial dos bancários neste ano de 2005, além de democratizar a participação da categoria no processo decisório, o Sindicato dos Bancários de Toledo e Região, estará realizando três pré-conferências com os bancários de sua base. A primeira acontecerá no dia 21 de junho, na AABB de Palotina. A outra no dia 22 de junho, na Câmara de Vereadores de Marechal Candido Rondon e a última no dia 23 de junho, na sede do Sindicato, em Toledo. As pré-conferências estão marcadas para as 18h30.

## Bancários entregam dossiê contra terceirizações

A CNB-CUT entregou ao Ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, um dossiê denunciando a grave situação dos serviços bancários - dos quais boa parte é executada por trabalhadores que já não estão mais na categoria. O ministro recebeu o documento do presidente da CNB-CUT, Vagner Freitas e do secretário-geral da entidade, Carlos Cordeiro, durante o mega ato da CUT no dia 1º de maio, que aconteceu na Av. Paulista, em São Paulo, reunindo 1 milhão de trabalhadores. Ao longo dos últimos dez anos, o número de bancários caiu pela metade. Segundo dados do Dieese, no início dos anos 90 eram 850 mil funcionários, hoje esse

número não passa de 380 mil. Entre os serviços que estão sendo terceirizados em muitos bancos, destacam-se os que precisam de sigilo bancário, por exemplo, o serviço de checagem de depósito. A terceirização na categoria bancária elimina empregos, emprega pessoas precariamente e, por isso mesmo, fornece serviços de pior qualidade à sociedade, apesar de caros. O ministro afirmou que o ministério elaborará um planejamento para fiscalizar os bancos e empresas, para averiguar as irregularidades. "Estamos trabalhando para impedir as fraudes, pois as empresas estão buscando a terceirização como forma de reduzir custos", declarou.

# Todas as Letras realiza oficinas



No período de 27 a 29 de maio, 26 educadores da região Noroeste do Paraná estiveram envolvidos nas atividades da 3ª Oficina do Projeto Todas as Letras, em Campo Mourão. O Projeto é uma iniciativa da CUT em convênio com o MEC/Programa Brasil Alfabetizado e a Petrobrás, tendo por objetivo a alfabetização e o resgate da cidadania numa perspectiva de educação integral de trabalhadores e trabalhadoras. Nesta oficina, entre outros objetivos, os coordenadores e educadores buscaram realizar uma avaliação dos impactos do Projeto na vida das pessoas envolvidas diretamente nas ações. Eles realizaram um levantamento das ações até agora colocadas em prática, bem como os avanços conquistados e as propostas de superação das dificuldades enfrentadas.

Além dos educadores, participaram da oficina Maria Aparecida Santos de Lima (coordenadora pedagógica do Projeto Todas as Letras no Núcleo Noroeste), Ana Rita H. do Amaral (coordenadora pedagógica estadual), Edmilson Felício Leite (coordenador na região de Curitiba), Cristiane Tonon (coordenadora na região de Maringá), Lindomar Aparecido Soares (coordenador na região de Umuarama), Jonas Braz (Maringá) e Sonia Mauro (coordenadora na região de Campo Mourão). Também participaram Rosana Aparecida do Carmo Oliveira (atora política do Projeto Todas as Letras) e os diretores do Pactu em Campo Mourão Nivalda Sguissardi, Mirna Loi Labre e Nivaldo Simoni. Segundo Maria Aparecida Santos Lima, o Projeto Todas as Letras está sendo realizado em 13 municípios da região Noroeste do Paraná, com 27 turmas e mais de 600 alunos.

## TOLEDO

Já nos dias 10, 11 e 12 de junho a Oficina Pedagógica do Projeto Todas as Letras aconteceu em Toledo (foto). Participaram os educadores e coordenadores das regiões Oeste, Campos Gerais e Metropolitana, além da coordenadora estadual, Ana Rita. Diretores dos sindicatos dos Bancários, Servidores e Metalúrgicos também participaram. Durante os três dias, foram realizadas diversas atividades de intercâmbio entre os participantes, além de atividades envolvendo a participação da União, com desenvolvimento de trabalhos lúdicos e expressão corporal.



## Bancários no Dia do Desafio

TOLEDO



Atividades com os funcionários da Sicredi Toledo

No último 25 de maio foi realizado em diversas cidades do Brasil e de outros países, o Dia do Desafio. Trata-se de uma promoção do Sesc (Serviço Social do Comércio), com objetivo de conscientizar as pessoas contra o sedentarismo e convidá-las a praticar pelo menos 15 minutos de exercícios físicos diariamente. As cidades participantes competiram entre si e foram vencedoras aquelas que conseguiram mobilizar maior número de pessoas. Em Toledo, o Sindicato dos Bancários ajudou na promoção, percorrendo as agências bancárias e envolvendo a categoria em atividades físicas. A participação dos bancários foi fundamental para que Toledo alcançasse o índice de 62,45% de mobilização da população, vencendo a cidade colombiana de Planeta Rica. O Sesc e o Sindicato dos Bancários de Toledo aproveitam para agradecer a todos que se envolveram com as atividades do Dia do Desafio e esperam que, a partir de agora, possam adotar as atividades físicas diariamente como forma de alcançar uma vida mais saudável.

## SINDICATO VENDE COMPUTADORES

O Sindicato dos Bancários de Toledo e Região está colocando à venda 13 computadores Celeron 400, com Windows 98 e Office Originais, além de estabilizador e mesa. O valor de venda, que inicialmente se destina exclusivamente aos bancários filiados ao Sindicato, é de R\$ 500,00 cada conjunto. Os interessados deverão se manifestar até o dia 20 de julho, pelo telefone (45) 3252-1851, ou e-mail sbtr1@brturbo.com. Em caso de haver mais de 13 interessados, será feito sorteio entre os mesmos, para definir quem adquirirá os referidos equipamentos. Em caso de restarem computadores até 20/07, os equipamentos serão oferecidos à venda aberta, para entidades ou pessoas físicas.

## GUARAPUAVA

### CAMPANHA "MAIO SOLIDÁRIO"

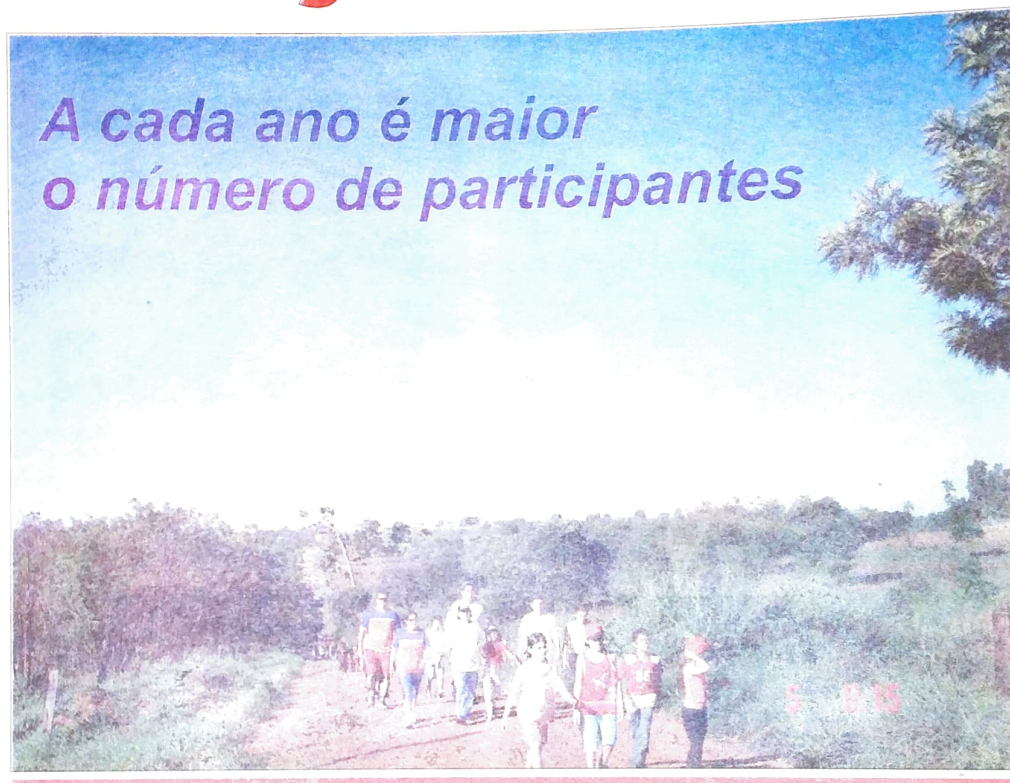
O Sindicato dos Bancários de Guarapuava realizou no período de 01 a 31 de maio último, a Campanha "Maio Solidário", visando a arrecadação de agasalho com o intuito de atender às muitas famílias necessitadas. No inverno não são poucas as pessoas que sofrem devido às baixas temperaturas, pois lhes faltam condições de se agasalharem adequadamente e, por isto, dependem da solidariedade de todos para terem amenizado o seu sofrimento. Vale lembrar que a campanha teve a parceria da Rádio Cultura e a arrecadação foi repassada para a CARITAS, para a distribuição às comunidades.

A Cáritas Brasileira faz parte da Rede Cáritas Internationalis, um segmento da Igreja Católica de atuação social, composta por 162 organizações presentes em 200 países e territórios, com sede em Roma. Organismo da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), a entidade foi criada em 12 de novembro de 1956 e é reconhecida como de utilidade pública federal. Seus agentes trabalham junto aos excluídos e excluídas, muitas vezes em parceria com outras instituições e movimentos sociais. Atualmente, a Cáritas Brasileira tem quatro linhas de ação e está presente em nove regionais da CNBB.



## 4ª Caminhada Ecológica em Umuarama

Dentro da Semana do Meio Ambiente, comemorada no começo de junho, o Sindicato dos Bancários de Umuarama, em conjunto com a Rede Farma, promoveu a 4ª Caminhada Ecológica de Umuarama. Segundo os organizadores, participaram aproximadamente 4 mil pessoas, que caminharam do Lago Municipal Aratimbó até a Estação de Captação de Água da Sanepar, localizada no Rio Piava (Estrada Jaborandi). O trajeto (ida e volta) totalizou 16 quilômetros. No local houve sorteio de prêmios aos participantes. Segundo Reinaldo Henriques Fernandes, diretor do Sindicato dos Bancários e um dos idealizadores deste evento em Umuarama, a caminhada vem registrando a cada ano um número maior de participantes e, conseqüentemente, ajudando a aumentar a consciência ecológica da população. Para Paulino Alves de Almeida, outro defensor da proteção da natureza, a consciência ecológica se adquire com educação de crianças e adultos, principalmente dando o exemplo. "E a caminhada é mais um instrumento desse processo educativo", opina ele.



## RESERVA LEGAL AMEAÇADA



A revisão do Código Florestal Brasileiro continua gerando polêmica. De um lado a bancada ruralista do Congresso Nacional, representada pelo relator da Comissão Especial deputado federal Moacir Micheletto (PMDB-PR), e de outro as entidades ambientalistas. Depois de adiada três vezes, em função da pressão da opinião pública, a votação no Congresso está marcada para o dia 21 de junho. A repercussão também foi internacional. No período de negociação a proposta do relator recebeu protestos na Internet, com

e-mails assinados por moradores de vários países como Espanha, Argentina, Venezuela, Canadá e Estados Unidos. Mesmo com a data de votação já marcada, as entidades ambientalistas apostavam no adiamento da votação, pois consideram que a Medida Provisória flexibilizou demais o Código Florestal, beneficiando somente os ruralistas e impondo grandes riscos ao meio ambiente.

Um dos itens mais polêmicos da minuta do deputado Micheletto é a redução de 80% para 50% da área de reserva legal nas pequenas propriedades situadas na Amazônia e fixação em 35% para as áreas do cerrado amazônico e em 20% para as demais regiões. A proposta da Federação dos Agricultores do Paraná poderá ser agregada à minuta do relator. Atualmente é exigido do agricultor com propriedade de até 30 hectares na Mata Atlântica 20% de reserva legal, além da área de preservação permanente. É definida como área de preservação permanente toda vegetação existente em encostas de morros e margens de rios. Já reserva legal é um percentual da propriedade que deve ser mantida como floresta. A finalidade dessas áreas é propiciar o equilíbrio ecológico. Está em negociação a possibilidade de que o percentual de reserva legal já inclua a área de

preservação permanente. Ou seja, se o agricultor tiver 15% de área de preservação permanente completará o restante (5%) com reserva legal. Se a área de preservação permanente já for superior a 20% não precisará dispor de reserva legal. Para os ambientalistas não é possível fixar percentuais de preservação sem antes definir critérios técnicos e parâmetros para o Zoneamento Econômico-Ecológico.

Os riscos de se aprovar alterações no Código Florestal que venham a diminuir ainda mais as áreas de proteção ambiental é grande. O raciocínio de que é preciso diminuir a área de reserva legal para que os proprietários tenham condições de aumentar a produção é veementemente questionada por respeitados pesquisadores. Eles alegam que o Código Florestal existe há quatro décadas (desde 1965) e nunca foi respeitado. Por isto, defendem a fixação de um percentual de reserva legal só após a conclusão de estudos que detalhem os aspectos econômicos e ecológicos de cada região e não com critérios políticos como tem ocorrido até agora e que acabam beneficiando poucas pessoas (na maioria grandes fazendeiros que tem um forte lobby no Congresso), em detrimento do resto da sociedade.